

2024

# AL MIA NA QUE



*Tradição e pioneirismo  
em prol do conhecimento  
que gera valor*



# SU MIA RIO

---

	<b>Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>01</b>	<b>O surgimento da ABM e o processo de industrialização no Brasil</b>	<b>6</b>
<b>02</b>	<b>A jornada percorrida até a conquista da sede própria</b>	<b>16</b>
<b>03</b>	<b>A atuação em prol do desenvolvimento das pessoas</b>	<b>26</b>
<b>04</b>	<b>Referência na promoção de eventos técnico-científicos</b>	<b>32</b>
<b>05</b>	<b>Publicações que disseminam o saber técnico</b>	<b>44</b>
<b>06</b>	<b>Olhos voltados para o futuro</b>	<b>52</b>
	<b>Galeria de Presidentes</b>	<b>56</b>

---

# A PRE SEN TA ÇÃO





**Quando a Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração – ABM foi criada, o Brasil era outro. Com economia predominantemente agrícola e siderurgia incipiente, as atenções globais estavam voltadas para a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).**

Desde então foram muitas transformações. O país se industrializou, intercalando crises financeiras e momentos de prosperidade. A humanidade teve uma mostra de seu poder de criação e de destruição em episódios como a chegada do homem à Lua e o uso de bombas nucleares. Surgiu a era da informação e, com ela, a Indústria 4.0. Da mesma forma cresceram as preocupações com as mudanças climáticas e os impactos socioambientais das atividades econômicas.

Fundada a partir da mobilização de pesquisadores e profissionais interessados em fomentar o desenvolvimento industrial no país, a ABM atravessou oito décadas trabalhando pela promoção do conhecimento técnico-científi-

co e pela evolução da engenharia nas áreas de metalurgia, materiais e mineração.

Poucas entidades podem se orgulhar de completar 80 anos de existência, mantendo-se relevante e gerando impactos positivos nos setores em que atua. Isso só é possível graças ao engajamento e ao trabalho de inúmeras empresas e profissionais que tanto colaboraram para a longevidade da ABM.


Convidamos você a acompanhar um pouco dessa trajetória conduzida pelo propósito de promover o desenvolvimento das pessoas e a inovação, dando suporte à indústria e à academia.

**Tenha uma excelente leitura!**

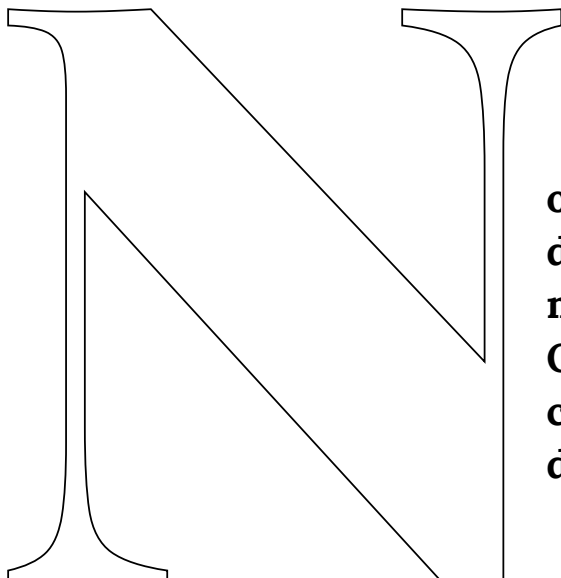
01

**O surgimento  
da ABM e o  
processo de  
industrialização  
no Brasil**





*No início da década de 1940, o cenário industrial brasileiro era bastante promissor, com indústrias siderúrgicas e metalúrgicas em fase de implantação ou em expansão.*



**ovidades também surgiam no campo do ensino superior de engenharia metalúrgica. Além da Escola de Minas de Ouro Preto, o País passou a contar com o curso de metalurgia da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.**

Na área da pesquisa e desenvolvimento, havia o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) de São Paulo, com seções de metalografia e de ensaio mecânico de metais.

Nessa época, os engenheiros brasileiros buscavam especialização e cursos de extensão no exterior. Nesses mercados mais desenvolvidos, já existiam associações atuando fortemente na promoção de reuniões técnicas e congressos.

A contribuição dessas entidades para a disseminação do conhecimento inspirou o engenheiro Miguel Siegel, um dos fundadores da ABM e também seu presidente em duas gestões (1945-1946 e 1968-1969).

Em 1942, após retornar de uma viagem aos Estados Unidos, Siegel expôs ao colega Renato Wood, na época diretor técnico da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, o desejo de ver, no Brasil, uma associação técnico-científica semelhante às do exterior.

Siegel, que também pertencia ao setor de metalurgia do IPT, levou o assunto ao então superintendente do instituto, Adriano Marchini, que se dispôs a colaborar com o que fosse necessário.

O apoio do IPT foi formalizado em carta de 24 de novembro de 1943. O instituto colocava

uma sala à disposição da futura entidade e propunha-se a contribuir com uma cota mensal para as despesas da associação. O IPT também se comprometia a incentivar seu corpo técnico a amparar a iniciativa e a inscrever o Instituto, oportunamente, como sócio coletivo.

Em 29 de novembro de 1943 aconteceu, em São Paulo, uma reunião para organização da Associação Brasileira de Metais (ABM), presidida por Luiz Dumont Villares. Durante o encontro, que reuniu 41 pessoas, foi constituída uma Comissão Executiva formada por três membros – Luiz Dumont Villares, Jorge Rezende e Miguel Siegel –, que ficaram encarregados de convidar entidades, indústrias e profissionais para participarem da associação; organizar o programa de trabalho; e redigir o estatuto da entidade.

Colaboraram para essa gênese três professores norte-americanos, que vieram ao Brasil no início de 1944, a convite do IPT, para ministrar cursos de especialização para estudantes, técnicos e profissionais de indústrias do setor. Eram eles: A. Allan Bates, chefe de Pesquisas Metalúrgicas da Westinghouse e professor da Case School of Technology; Robert Franklin Mehl, diretor do Departamento de Metalurgia do Carnegie Insti-





“

*“A ABM foi implantada no momento certo,  
no ambiente certo e com objetivos muito  
bem definidos em seu estatuto.  
A estrita observância das diretrizes nele  
fixadas garantiu o continuado progresso,  
desde o pequeno grupo inicial  
dos sócios fundadores”*



**Tharcisio Damy de Souza Santos**  
Sócio-fundador da ABM, secretário da  
Comissão Executiva de Organização (1943-1944)  
e presidente da ABM (1951-1953).



Fundadores da ABM reunidos na sede do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), em São Paulo, em 10 de outubro de 1944.

tute of Technology; e Arthur Phillips, professor de Metalurgia da Yale University.

As reuniões para a organização da ABM se sucederam com frequência. Em cada uma delas, sedimentava-se o consenso por uma entidade técnica abrangente, aberta a empresários, engenheiros, técnicos, professores, pesquisadores, empresas e indústrias, além de instituições de ensino e de pesquisa.

A eleição do Conselho Diretor e da Diretoria da Associação ocorreu em 7 de agosto de 1944, com a apuração de 93 votos. O edital para a Assembleia Geral de constituição da ABM foi publicado no Diário Oficial do Estado, nos dias 30 de setembro, 1 e 3 de outubro de 1944.

A Assembleia ocorreu em 10 de outubro do mesmo ano. A denominação Associação Brasileira de Metais (ABM) foi adotada, em parte, por analogia à American Society for Metals (ASM), em função da semelhança de propósitos.



As atividades iniciais foram realizadas graças a Adriano Marchini, diretor do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), que cedeu uma sala à ABM e colaboração direta de seus engenheiros.

## AABM nasce com as seguintes ambições:

Estimular a pesquisa científica e tecnológica, empreendendo estudos de assuntos metalúrgicos de interesse geral.

---

Congregar todos os que, no Brasil, dedicam suas atividades à metalurgia.

---

Promover reuniões técnicas para debater assuntos de interesse para o desenvolvimento da técnica metalúrgica nacional.

Colher informações técnicas e estatísticas de interesse dos associados.

---

Realizar periodicamente congressos para aproximar os membros da Associação, promovendo a apresentação de relatórios, trabalhos e publicações.

---

Manter intercâmbio com metalurgistas e associações técnicas congêneres do estrangeiro.

---

Promover a especialização de técnicos e práticos nos diversos ramos da metalurgia.

Manter uma biblioteca especializada.

---

Promover o progresso da técnica da metalurgia, visando o aperfeiçoamento do processo de produção e transformação de metais, a melhoria de sua qualidade, e seu emprego criterioso, beneficiando o fabricante e o consumidor.

---

Manter uma revista para publicação de trabalhos dos sócios e noticiários de interesse da Associação.

# AABM



Um jantar com professores, pesquisadores, estudantes, engenheiros e empresários marcou a fundação da ABM, em 10 de outubro de 1944 .

Desde então, a ABM oferece um ambiente exitoso para discussão, apoio e incentivo ao desenvolvimento da indústria metalúrgica no Brasil. Anos depois, a entidade estendeu sua atuação para a área de Materiais e, em seguida, para a de Mineração, tornando-se a atual Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração.

No final de 1944, a ABM era composta por 215 sócios, sendo 162 individuais e 35 coletivos (empresas e institutos de pesquisa). Atualmente, a entidade conta com 1.461 sócios individuais (pessoas físicas) e 70 sócios coletivos (pessoas jurídicas).



A história da ABM se mistura com a do nascimento das gigantes do setor, como Magnesita, Companhia Brasileira do Alumínio, Companhia Vale do Rio Doce, Belgo Mineira, Aços Especiais Itabira (Acesita), Aços Villares e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

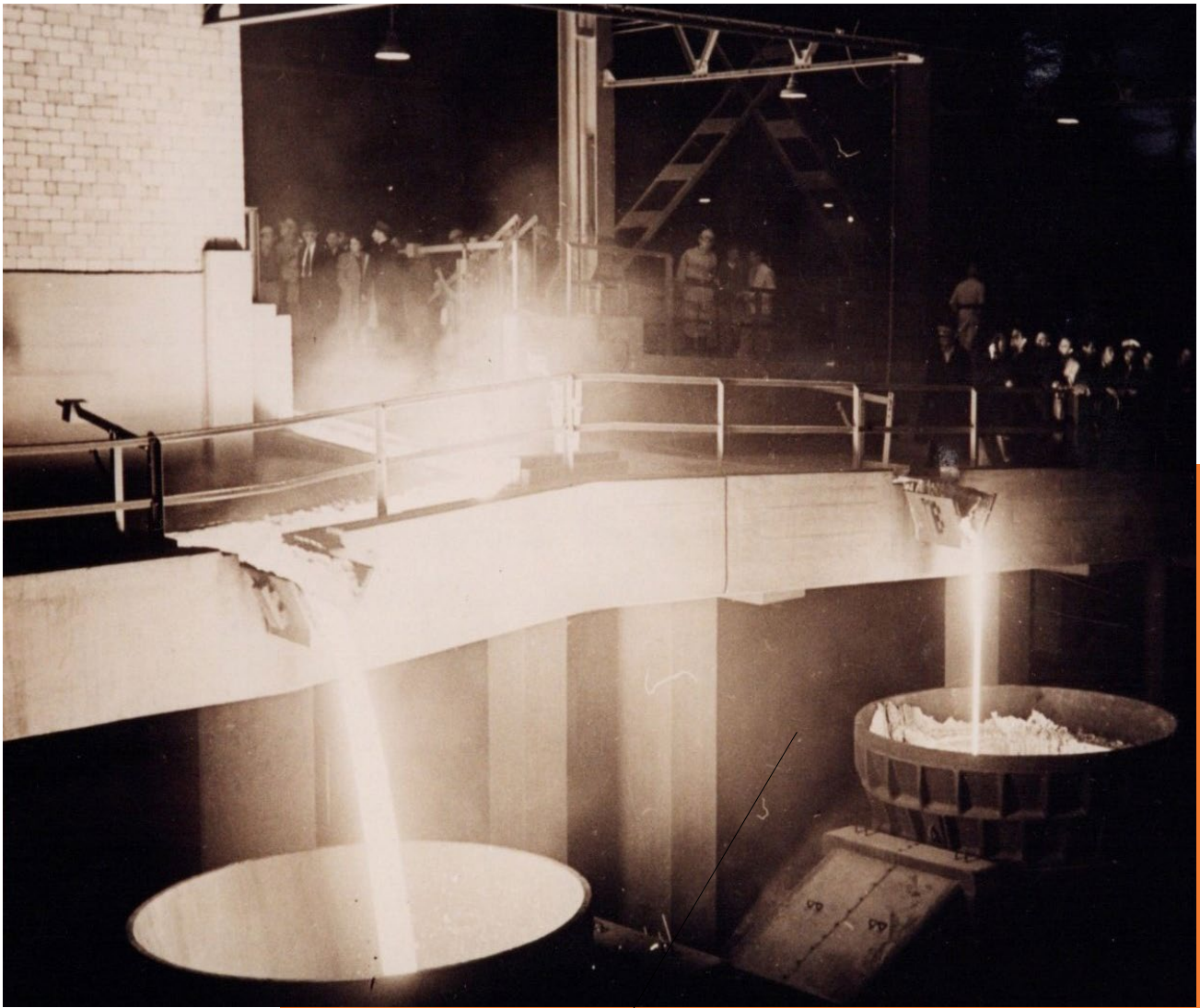


Em 1947 acontece, em São Paulo, o 3º Congresso Anual da ABM.



Em 1944 é realizada a Reunião Geral, chamada de Congressinho. Considerado o primeiro evento técnico-científico da Associação, contou com apresentações e uma conferência do professor americano Robert Mehl.





A ABM viu de perto o surgimento das grandes usinas no Brasil. Entre elas, a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), que iniciou a produção de seu alto-forno em 1946.





“

*“A ABM mudou a forma de pensar e revolucionou, mostrando que, dentro do Brasil, encontravam-se especialistas de gabarito, em condições de ensinar e produzir tão bem quanto nos principais centros internacionais”*



**Amaro Lanari Júnior**


Engenheiro metalurgista, professor catedrático de Metalurgia Geral e Siderurgia da Poli-USP. Presidiu a ABM em 1963.

02

A jornada  
percorrida  
até a conquista  
da sede própria








*Em seus primeiros anos de atuação, a ABM ocupou dependências do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), na Praça Coronel Fernando Prestes, 110, no centro de São Paulo.*

# 1954

**A Associação foi transferida para o Instituto de Engenharia, no Palácio Mauá, também no centro da capital paulista.**



Após ocupar uma sala no IPT por onze anos, a ABM transfere suas atividades para o Instituto de Engenharia, no Palácio Mauá, no centro de São Paulo.

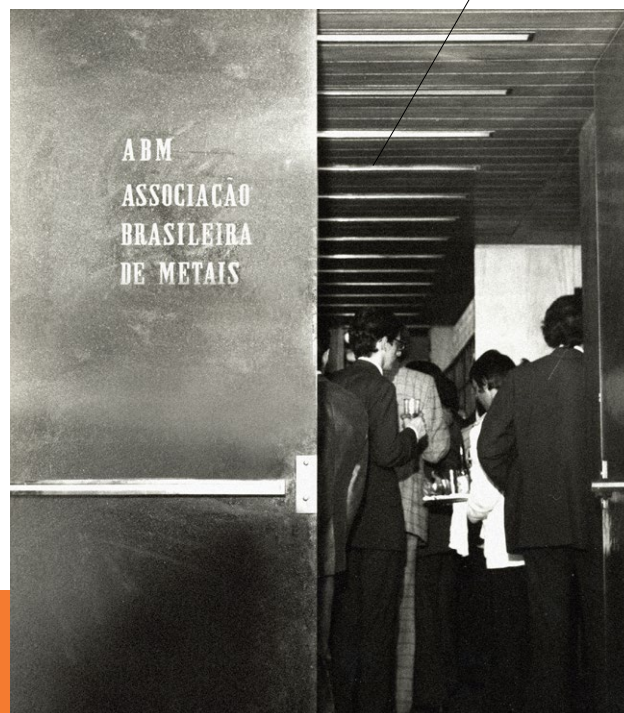
Em 1968, a ABM passa a ocupar as instalações que haviam sido do IPT, na Rua Três Rios, no bairro do Bom Retiro. No entanto, o crescimento da entidade passou a exigir uma sede própria, o que aconteceu em 1975. Naquele ano, a Associação conquistou um espaço maior: 290 m<sup>2</sup> com salas para cursos e reuniões no icônico Conjunto Nacional, na Avenida Paulista.

A ampliação de atividades e do número de sócios prosseguia e as instalações logo se tornaram insuficientes. Isso motivou o aluguel de mais salas, no mesmo prédio, ampliando a área ocupada para 480 m<sup>2</sup>.

Em 1977, chega a grande notícia: o engenheiro Antônio Ermírio de Moraes decidira doar à ABM um terreno de 2.240 m<sup>2</sup>, situado na Avenida dos Bandeirantes, em São Paulo, recém-adquirido pela Siderúrgica Barra Mansa, do Grupo Votorantim.

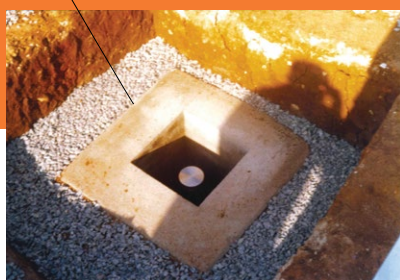
Assim nasceu a Casa de Metal. A nova sede teve projeto desenvolvido pelos premiados

No começo dos anos 1970, a ABM inaugura sua primeira sede própria no Conjunto Nacional, na Avenida Paulista. Engajada na missão de realizar mais seminários e ampliar o número de associados, a ABM cresce vertiginosamente e, em apenas dois anos, o espaço torna-se insuficiente.



Conhecida como Casa de Metal, a nova sede da ABM começa a ser construída, em 1981, em terreno doado pelo Grupo Votorantim.

Em agosto de 1981  
é dado o pontapé  
inicial para as obras  
da sede da ABM.



Em 1984, a  
sede da ABM  
é concluída,  
tornando-se um  
marco arquitetônico  
na cidade.





*“Sempre considerei a ABM uma associação modelar. Esteve imune a influências políticas externas e internas. Diretorias eleitas e conselho sempre estiveram imbuídos do ideal de bem servir à comunidade metalúrgica e contribuir para o progresso dessa área no Brasil”*



**Pedro Dias de Souza**

Presidente da ABM em 1971, 1977 e 1986.  
Depoimento concedido em dezembro de 1994.

arquitetos Plínio Croce, Roberto Aflalo e Gian Gasperini, tornando-se um ícone da arquitetura metálica brasileira.

O marco inicial de construção data de agosto de 1981, quando o então prefeito de São Paulo, Reynaldo de Barros, depositou um cilindro de aço inoxidável no terreno contendo a documentação da cerimônia e a lista dos participantes.

Durante a solenidade, o presidente da ABM, Paulo D. Villares, lançou uma campanha para levantar recursos para viabilizar a construção. Os associados aderiram à campanha “Doe uma Anuidade” e as seguintes empresas colaboraram com o fornecimento de produtos e serviços: Aços Villares, Alcan, Alcoa, Aliperti, Andrade Gutierrez, Belgo-Mineira, CBA, Cobrapi, Coferraz, Cosim, Cosipa, CSN/FEM, Dedini, Engemix, Fluxometal, Gerdau, Grupo Votorantim, Mannesmann, Pains e Usiminas.

Ainda em obras, a sede começa a receber as primeiras atividades. Em 1984, quando completa 40 anos, a Associação transfere-se para o novo prédio.

As obras aconteceram durante a gestão dos presidentes Antônio Ermírio de Moraes (1979), Amaro Guatimozim (1980), Paulo D. Villares (1981), Ubirajara Quaranta Cabral (1982) e Tharcísio Damy de Souza Santos (1983). No início de 1984, ano em que completou quatro décadas de existência, a entidade instalou-se, finalmente, na Casa de Metal.

Prédio da ABM foi construído com estrutura de aço aparente.





Como não poderia ser diferente, o edifício-sede da ABM possui uma função didática sobre o uso do aço na construção civil. Com estrutura aparente, a obra foi executada com aço patinável, que sofre oxidação na superfície, dando origem a uma camada protetora que evita a corrosão do interior das vigas. O material pode ser utilizado sem acabamento e se estabiliza por si só.

Os anos passaram e, durante a gestão do presidente Karlheinz Pohlmann (2002/2003), foi inaugurado o Espaço ABM, com quatro novas salas modulares e auditório remodelado, dotado de modernos recursos de multimídia. Em 2014, quando completou 70 anos, a ABM inaugurou a Galeria dos Presidentes.

As mudanças não ficaram por aí. Em maio de 2022, a ABM inaugurou, em seu edifício-sede, um espaço cultural aberto ao público. O

Em 2022, a ABM inaugura a Casa de Metal Espaço Cultural. Aberto ao público, o local abriga o Memorial da Metalurgia, Materiais e Mineração.

projeto, viabilizado através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, consiste no primeiro memorial da metalurgia e mineração na cidade.

A Casa de Metal Espaço Cultural tem espaços dedicados à realização de mostras e oficinas de arte, além de biblioteca. Também abriga o Memorial da Metalurgia, Materiais e Mineração composto por uma coleção de documentos, objetos, livros e obras de arte que salvaguarda a memória da indústria no Brasil.

# PRESENÇA NACIONAL

Para amplificar sua atuação e acompanhar o processo de expansão do parque minero-metalúrgico ao longo do tempo, a ABM contou com a importante contribuição de suas Regionais. Algumas delas existem desde os primórdios da Associação. Ainda nos anos 1940, a ABM possuía presença em São Paulo, Rio de Janeiro e Volta Redonda, três polos com forte atuação no setor à época.

Atualmente, são oito regionais ABM: Sul, Centro-Norte, Espírito Santo, Minas Gerais, Nordeste, Rio de Janeiro, São Paulo e Vale do Aço.

Durante muito tempo, o objetivo das Regionais ABM era estar mais próximo do associado para conhecer seus anseios e melhor atendê-lo em suas necessidades de formação, aperfeiçoamento e atualização. Contudo, a partir de 2008, com a decisão da Diretoria de descentralizar as atividades, as Regionais passaram a ter um papel ainda mais proativo. Iniciou-se, então, um importante processo de expansão, com diversas iniciativas locais realizadas com sucesso, inclusive eventos que se consolidaram no calendário anual.





## Centro-Norte

ESTADOS:

Acre, Amapá, Amazonas, D. Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins

## Nordeste

ESTADOS:

Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe

## Minas Gerais

ESTADO: Minas Gerais  
(com exceção do Vale do Aço)

## Vale do Aço

CIDADES:

Coronel Fabriciano, Governador Valadares, Ipatinga, Itabira, João Monlevade, Santana do Paraíso e Timóteo

## Espírito Santo

ESTADO: Espírito Santo

## Rio de Janeiro

ESTADO: Rio de Janeiro

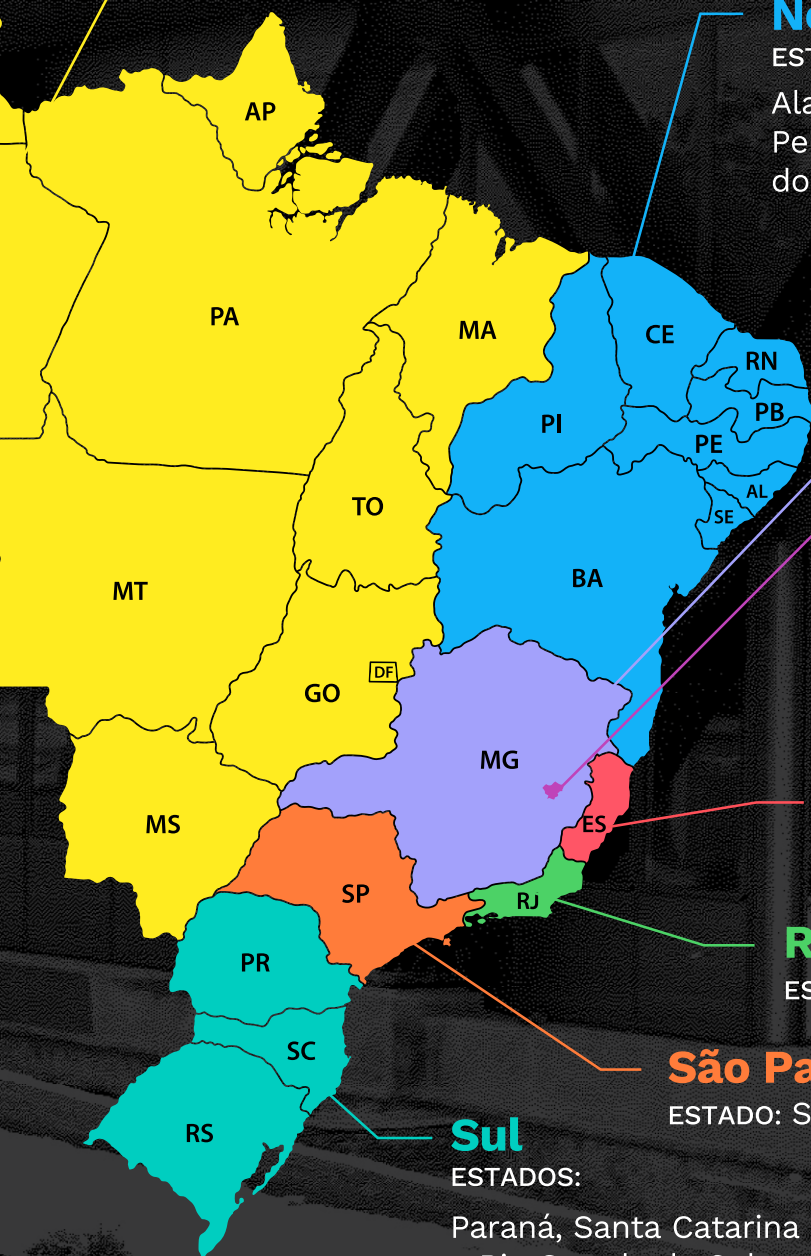
## São Paulo

ESTADO: São Paulo

## Sul

ESTADOS:


Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul



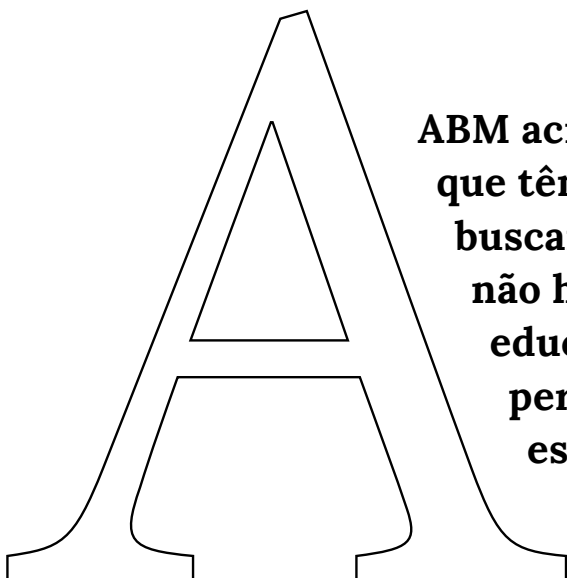
03

**A atuação  
em prol do  
desenvolvimento  
das pessoas**





*Para a ABM, o capital humano sempre foi entendido como o grande agente capaz de gerar diferencial competitivo para as organizações.*



**ABM acredita que são as pessoas que têm a capacidade de gerar ideias, buscar novas saídas e inovar. Mas não há como viabilizar isso sem a educação continuada, o aprendizado permanente para todos, incluindo estudantes, profissionais, executivos.**

Foi assim que, desde seu início, a ABM procurou gerar conhecimento e responder às demandas das indústrias por capacitação. Nos primeiros anos, a urgência por absorver conhecimentos e ganhar competência levou à criação de cursos de formação como “Princípios Básicos da Metalurgia”, “Aciaria, Laminação e Forja”, “Aços e seus Tratamentos Térmicos”, “Redução do Minério de Ferro”, “Controle de Qualidade”, e “Fundição”. O essencial era transmitir os fundamentos e formar massa crítica para o setor.

Já nos anos 1960, com o apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a ABM se envolveu com o programa de cooperação tripartite com o IPT e o Instituto de Pesquisa da Siderurgia Francesa (Irsid). Dessa aliança surgiram cursos especiais nas áreas de aciaria, laminação, controle de

qualidade e redução de minérios, ministrados por especialistas franceses referências em suas áreas de atuação.

Com o passar dos anos, a capilaridade e a experiência na articulação entre a academia e as empresas propiciaram à ABM disponibilizar um portfólio composto por mais de 100 cursos abertos e in-company, além de programas de pós-graduação.

No início dos anos 2000, diante do déficit no número de engenheiros para atender a expansão da indústria, a ABM realiza uma parceria com o Centro Universitário FEI. Nascia aí, em 2005, o curso de pós-graduação Metalurgia com Ênfase em Siderurgia.

Estava aberto um novo caminho para a ABM, que estabeleceria, na sequência, novas parcerias com instituições de ensino para avançar na área de especialização e suprir a



“

*“A interação da ABM com a academia, sua atuação na congregação de pessoas, empresas e cadeias produtivas e, ainda, as muitas décadas de trabalho na educação continuada têm sido pilares essenciais para o desenvolvimento da indústria brasileira. Menção merecida e obrigatória deve ser feita ao compromisso, capacidade de trabalho e de entrega de resultados dos dirigentes e da equipe interna da entidade, um time que todos os dias faz as coisas acontecerem com enorme competência e paixão”*



**Paulo Villares Musetti**

Presidente da ABM 2005/2007, em depoimento por ocasião da comemoração dos 75 anos da ABM.

Já em 2005, a ABM realiza o curso de pós-graduação Metalurgia com Ênfase em Siderurgia, em parceria com o Centro Universitário FEI.



falta de profissionais qualificados.

Sintonizada com as transformações digitais, a ABM vem realizando, desde 2007, cursos à distância. Em 2008, a Associação formou sua primeira turma de educação à distância (EAD) com 57 alunos de diversas companhias de toda a cadeia siderúrgica.

Ao longo dos anos, novos cursos foram criados, acompanhando o desenvolvimento da indústria e da tecnologia.

Um marco importante aconteceu em 2011, quando a ABM se reposicionou como Instituição do Conhecimento, respaldada por pesquisa de valor realizada com seus associados e usuários. A nova fase desencadeou

maior ênfase no conteúdo técnico em todas as atividades e produtos da entidade, bem como na maior aproximação com a academia.

Sempre focada em inovação e melhoria contínua, a ABM trouxe outra novidade para o mercado em 2018. Trata-se do programa Difusão Digital, que consiste em uma série de palestras transmitidas ao vivo, permitindo a interação à distância dos participantes com o palestrante ou professor.

Em julho de 2020, em um contexto de pandemia, a ABM demonstrou agilidade ao criar cursos on-line. Hoje, os cursos em plataforma digital respondem por 90% dos cursos abertos realizados pela ABM.



A ABM promove, nos anos 1960, cursos especiais nas áreas de aciaria, laminação, controle de qualidade e redução de minérios em parceria com Fiesp, IPT e Instituto de Pesquisa da Siderurgia Francesa (Irsid).



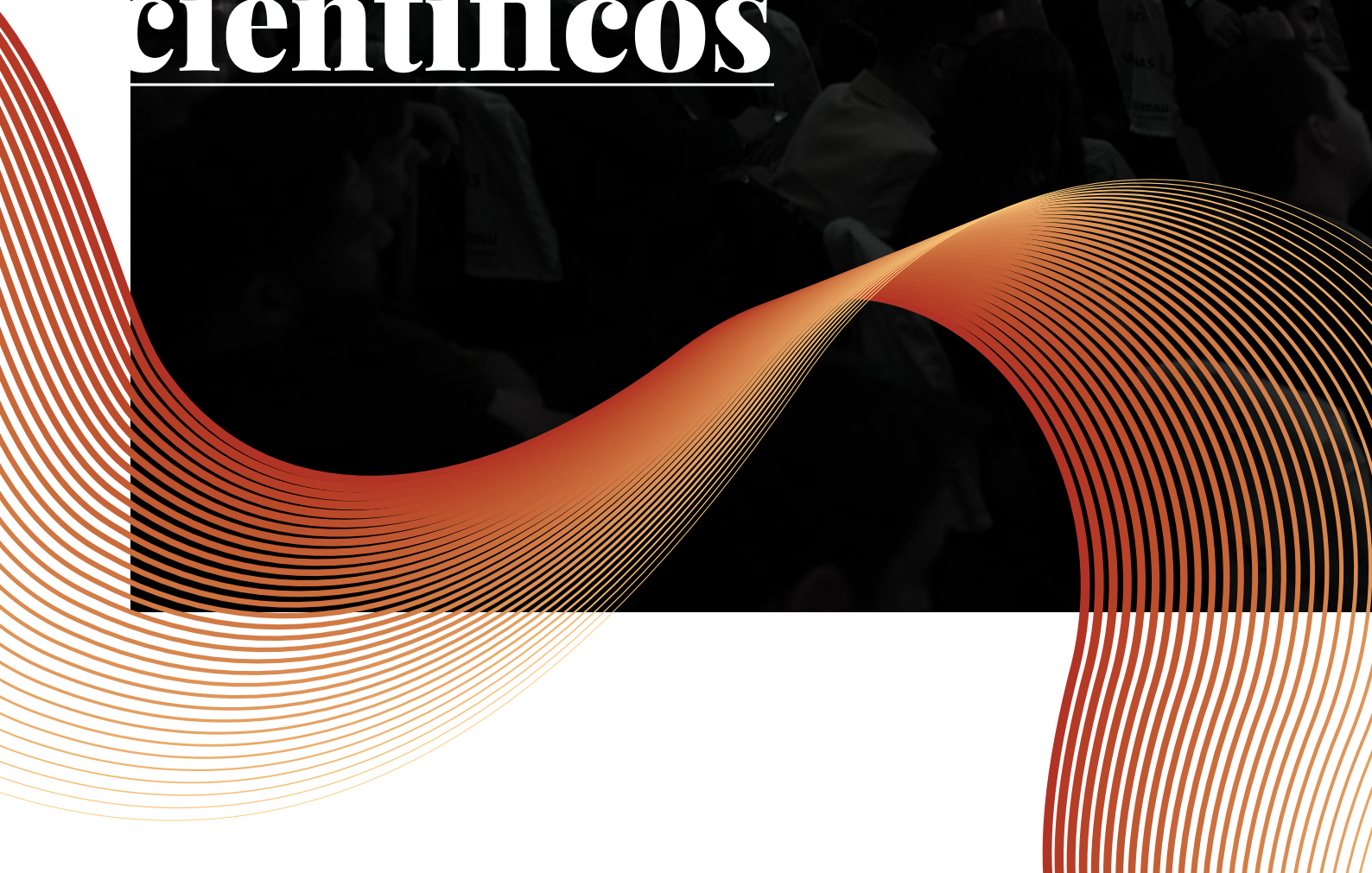
Os cursos in company da ABM são elaborados para atender demandas específicas das empresas, reduzindo investimentos e proporcionando flexibilidade de carga horária. Em 2019, ABM realizou curso in company para 300 colaboradores da Ternium, no Rio de Janeiro.



Nos anos mais recentes, acompanhando a transformação digital em curso, a ABM se lança à promoção de cursos on-line e webinars.

04

**Referência na  
promoção de  
eventos técnico-  
científicos**







*Os eventos técnicos-  
científicos promovidos  
pela ABM sempre foram um  
importante ponto de convergência  
entre a academia e a indústria.*

# N

o vasto portfólio de atividades promovidas pela entidade, o Congresso Anual da ABM se destaca por sua tradição e impacto. Sua primeira edição ocorreu em 1945 e, até hoje, o evento acontece anualmente, se firmando como um dos mais antigos de promoção contínua no Brasil.

As contribuições técnico-científicas apresentadas nos Congressos da ABM refletem os avanços tecnológicos realizados nos setores produtivos e de pesquisa no País e no exterior.

Integrada ao Congresso, a Expomet se consolidou como uma oportunidade para estreitar o relacionamento entre fornecedores, profissionais, pesquisadores e empresários.

Desde 2015, o Congresso e os Seminários ABM passaram a estar integrados em um grande evento, a ABM Week. Essa mudança ampliou a sinergia, o networking e, especialmente, as oportunidades de novos conhecimentos.



Congresso  
Anual da ABM  
em Belo Horizonte,  
MG, em 1984.



# Seminários

A integração entre universidades e empresas com foco específico a um segmento é uma das principais características dos Seminários ABM. Realizados em um ambiente plural, com a participação das indústrias, fornecedores, pesquisadores,

professores e estudantes, esses eventos têm se mostrado um fórum indutor de insights e de relacionamento, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das respectivas áreas.

Muitas inovações surgiram a partir des-

ses encontros, outras foram validadas a partir da apreciação pelos pares. Entre elas, podemos citar a tecnologia nacional Tec-nored, para a produção de ferro primário, que vem sendo desenvolvida pela engenharia brasileira desde a década de 1980.

Como tudo o que a ABM faz, os Seminários não ficaram parados no tempo e procuraram evoluir. A partir de 1988, por exemplo, novos assuntos foram incorporados, como construção civil, tratamento térmico, meio ambiente e automação, juntando-se aos temas tradicionais.

Além disso, para elevar constantemente a qualidade dos trabalhos, estabeleceu-se limite de corte e padrões para avaliação, culminando no processo de avaliação on-line, que permitiu a participação de novos avaliadores dos trabalhos.

A partir de 1986, a ABM avança em sua estratégia para se integrar à comunidade metalúrgica mundial. Nesse ano, foram promovidos quatro eventos internacionais: Conferência Internacional de Tecnologia Siderúrgica nos Países em Desenvolvimento, Encontro de Carvão e Coque aplicados à Siderurgia, Seminário de Ferroligas e Seminário de Fornos Elétricos.

A promoção do intercâmbio internacional continuou nos anos seguintes. Em 1994, durante as comemorações de seu cinquentenário, a ABM realiza o Congresso Internacional de Tecnologia Metalúrgica e de Materiais, reunindo 154 representantes de trinta países.

Os eventos de amplitude internacional adquirem ainda mais tração em 2008, nas edições dos seminários de Aciaria e de Redução, e do Simpósio Brasil-Japão de Minério de Ferro. Este último se repetiu por vários anos, criando um intercâmbio frequente entre os especialistas dos dois países.

Em 2010, a ABM realiza outros eventos de alcance global, como o International Brazilian Conference on Tribology (TriBoBr) e o 1º Congresso Internacional de Materiais ABM/TMS, no Rio de Janeiro.

A ABM também promove três eventos internacionais simultâneos: o 69º Congresso Anual da ABM – Internacional, o 1st Brazilian-German Symposium on Materials Science and Engineering e o Pan American Materials Conference.

Em 2013, o Seminário de Laminação celebrou seu Jubileu de Ouro com uma edição festiva.

Em 2019, a ABM promove o 11th IRC - International Rolling Conference e, em 2022, realiza o 4th EMECR - International Conference on Energy And Materials Efficiency and CO2 Reduction in the Steel Industry, ambos em parceria com a International Society of Steel Institutes (ISSI).

A jornada com eventos internacionais não parou por aí. Em 2024, a ABM realiza o 7th World Round Robin Seminar, em parceria com a APDIC - Alloy Phase Diagram International Commission.

A primeira edição da ABM Week aconteceu em 2015, no Rio de Janeiro. A iniciativa reúne os tradicionais eventos da Entidade, tornando-se o principal encontro das áreas de metalurgia, materiais e mineração da América Latina.



# ABM Week

A edição de 2024 da ABM Week bate novo recorde de público. O evento, promovido em São Paulo, reuniu mais de 3 mil participantes.



Em 2014, em meio às celebrações do seu septuagésimo aniversário, a ABM se lança a um enorme desafio: promover o maior evento técnico-científico e empresarial da América Latina nas áreas de mineração, metalurgia e materiais. Surgia assim a ABM Week, com o propósito de reunir os integrantes das cadeias minero-metalúrgicas e de materiais em um só local para potencializar a geração do conhecimento, fortalecer o relacionamento, aumentar

os negócios e ampliar a visibilidade.

Constatado o sucesso da iniciativa, desde 2015 a ABM Week vem se consolidando, batendo recordes sucessivos a cada edição.

Em 2019, sua quinta edição, apesar da conjuntura recessiva, o público cresceu 14%, registrando 1.800 participantes. Em sua 8ª edição, a ABM Week realizada em 2024 bateu recordes: foram cerca de 3 mil participantes e mais de mil trabalhos submetidos.

Em 2000, surge o  
1º Encontro Nacional de  
Estudantes de Engenharia  
Metalúrgica (Enemet),  
em Belo Horizonte (MG).



# Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas (ENEMET)



Ano após ano, o Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Metalúrgica reúne estudantes de todo o país.



Enemet oferece aos estudantes a oportunidade de aproximação com a indústria, ampliando a empregabilidade.

Desde o primeiro registro do quadro de associados da ABM, eles já estavam lá: 25 estudantes integravam o grupo de pioneiros ávidos em busca do saber e que, com espírito associativo, davam início a essa grande rede em que se transformou a Associação.

A partir de 2003, os estudantes passaram a ter voz e voto, como integrantes da Comissão Técnica ABM Júnior. No entanto, eles não tinham ainda essa representatividade quando dois estudantes, um da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e outro da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), procuraram a ABM com um pedido de auxílio para realizarem um evento estudantil. A ideia foi trabalhada, dando origem ao 1º Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Metalúrgica (Enemet), que aconteceu em Belo Horizonte,

MG, em 2001, com o suporte da ABM.

O evento cresce a cada ano, em número de participantes, em abrangência de universidades, aperfeiçoando formato e melhorando conteúdo.

Consolidando-se como um espaço de interação entre estudantes e o meio empresarial, o Enemet despertou o interesse de grandes companhias, que têm visto o evento como uma fonte de captação de talentos. A programação do Enemet inclui, há alguns anos, a Rodada de RH, momento em que profissionais de empresas convidadas abordam temas como planos de carreira, mercado de trabalho, programas de estágio e de trainee. Palestras, mesa-redonda, apresentação de trabalhos de iniciação científica e atividades integrativas complementam a grade do evento.

# Premiações e Reconhecimentos

Outra tradição da ABM é o oferecimento de premiações de incentivo e reconhecimento. Essa prática iniciou-se ainda em 1944, quando foi feita a entrega da primeira Medalha de Mérito ABM. Anos depois, ampliando a distinção para segmentos específicos, instituiu, em 1957, a Medalha Hubertus Colpaert – Mérito em Metalografia e Metalurgia Física. Em 1998, foi instituída a Medalha Vicente Chiaverini – Mérito em Processos; e a Medalha Vicente Falconi – Mérito em Gestão.

Reconhecimento a estudantes – Para fortalecer o vínculo da ABM com as universidades e incentivar estudantes dos cursos de Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas, a ABM instituiu o

Prêmio Fábio Décourt Homem de Melo, outorgado ao melhor formando dos cursos de Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas, de acordo com critérios estabelecidos pelas próprias escolas.

A ABM também criou o Prêmio Villares (hoje Luiz Dumont Villares) para os melhores trabalhos técnicos na área de metalurgia. Este foi o primeiro da série de Prêmios de Reconhecimento Técnico, outorgados até hoje pela Associação, patrocinados por empresas associadas.

Em 2019, a ABM instituiu o Prêmio Professor José Carlos D'Abreu outorgado aos melhores formandos de Cursos Técnicos/Tecnólogos de Metalurgia de escolas brasileiras.

## Atualmente, a ABM oferece três tipos de reconhecimento

### Medalhas ABM

Concedidas a pessoas e empresas que se destacaram nas suas áreas e como grandes colaboradoras da ABM

### Prêmios de Reconhecimento Técnico

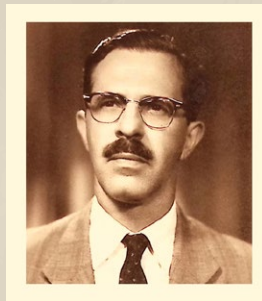
Visa reconhecer autores dos melhores trabalhos apresentados nos eventos

### Prêmios a estudantes

Destinados a premiar e incentivar os melhores alunos de ensino técnico e de graduação.



***“A ABM foi decisiva para o desenvolvimento metalúrgico nacional, principalmente pela difusão de conhecimento e troca de ideias proporcionadas em seus congressos e seminários. Era indispensável termos um meio de comunicação para levarmos adiante a nossa metalurgia”.***




**Miguel Siegel**

Fundador da ABM e presidente em duas gestões (1945-1946 e 1968-1969). Depoimento concedido à ABM TV, em 25 de novembro de 2011.

05

**Publicações**  
**que disseminam**  
**o saber técnico**





*Desde o primeiro momento, a ABM deu a exata importância à difusão do conhecimento técnico por meio da área editorial.*



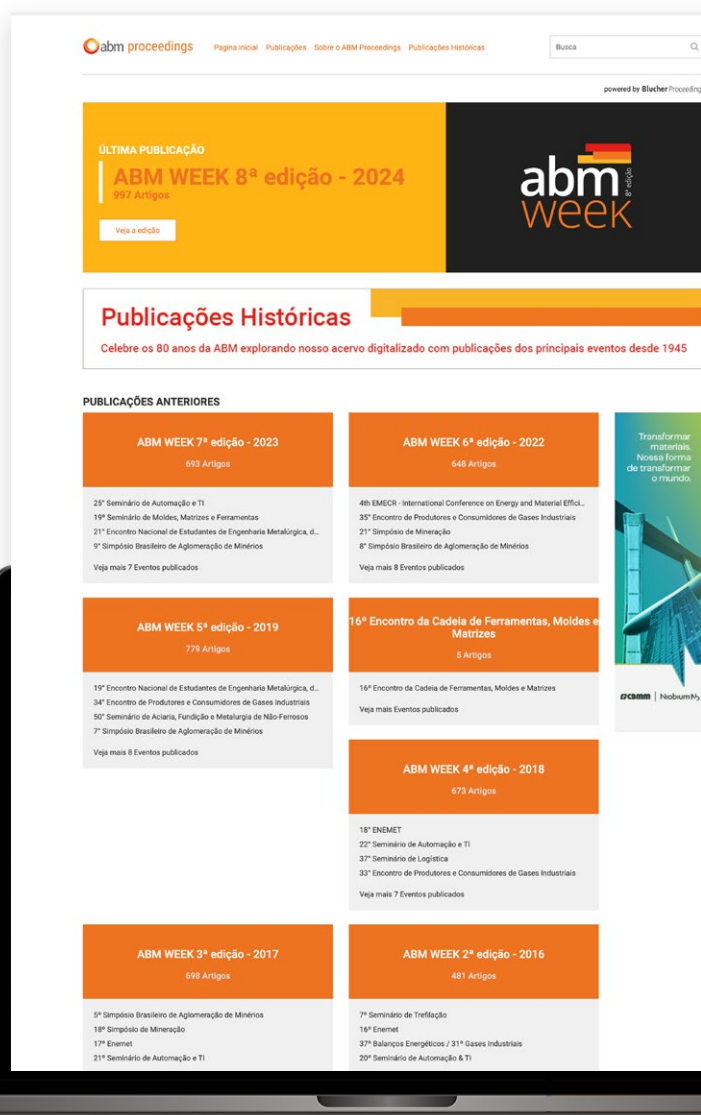
# Proceedings

O crescimento da produção científica no Brasil exigiu que a ABM ampliasse os espaços para a apresentação de trabalhos acadêmicos. Assim surgiram os Cadernos Tecnológicos, segmentados por área de conhecimento, que saíram como encarte da revista ABM.

O tempo passou e as mudanças aconteceram também no campo da tecnologia da informação. A solução natural foi aderir à nova mídia digital, representada pelo CD-Rom (Compact Disc Read-Only Memory), cuja capacidade de armazenamento permitiu evoluir para a publicação dos Anais de cada evento.

Em 2017, registra-se novo avanço no formato: agora, todas as contribuições técnicas apresentadas nos eventos da ABM passam a estar acessíveis nos ABM Proceedings por meio de um identificador, o DOI (Digital Object Identifier). Com mais de 13 mil artigos, o repositório, mantido em parceria com a Editora Blucher, amplifica a possibilidade de citações.

A partir de 2025, o ABM Proceedings passará a oferecer acesso a todo o acervo de anais de eventos da ABM, desde seu primeiro congresso, em 1945.



# Revistas e publicações científicas

Diante da criação de novos cursos e universidades a partir da década de 1960 e após o aumento no número de cursos de pós-graduação, as revistas científicas e/ou tecnológicas ganharam força.

Para distinguir a qualidade, instituições especializadas atribuem valor à difusão feita por essas publicações, por exemplo, quantificando as citações como forma de valorizar um artigo ou somando pontos para o Currículo Lattes.

Em resposta a essa demanda da Academia, a área de Publicações da ABM respondeu com a edição de três periódicos com perfis distintos: a Revista Materials Research, a Revista TMM - Tecnologia em Metalurgia, Materiais e Mineração e o Journal of Materials Research and Technology.

Fruto de uma parceria da ABM com a editora Elsevier, o Journal of Materials Research and Technology foi concebido em 2011 e lançado em 2012 visando ser um periódico de alcance internacional.

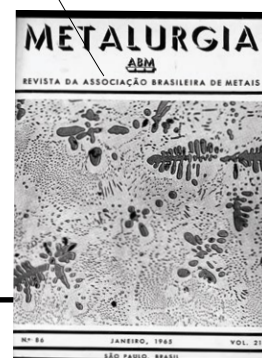
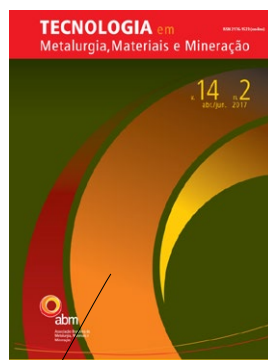
Publicado trimestralmente, com edições on-line, o JMR&T tornou-se, em 2018, a revista brasileira com o maior Fator de Impacto entre os periódicos indexados na base de dados do Institute for Scientific

Information (ISI). No sistema brasileiro de avaliação de periódicos Qualis/Capes, a publicação obtém o conceito A1 na área de Engenharia II e A2 na de Materiais.

A revista Tecnologia em Metalurgia, Materiais e Mineração – TMM tem o foco nas inovações e nas melhorias tecnológicas em processos e produtos. Criada em 2004, tem passado por constante aperfeiçoamento, em busca da melhor qualidade dos trabalhos, maior visibilidade e ampliação da difusão do conhecimento.

A melhoria do conteúdo da publicação começou por um programa automatizado de avaliação de artigos, permitindo agilizar sua

A Revista ABM começa a circular em 1965, tornando-se um importante registro histórico da Entidade e do desenvolvimento industrial brasileiro.



A Revista Tecnologia em Metalurgia, Materiais e Mineração (TMM) dissemina conhecimento e promove o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e os profissionais das indústrias.



O Journal of Materials Research and Technology (JMR&T) é a publicação científica brasileira com o maior Fator de Impacto.



Em 1992, a Revista Metalurgia acompanha a evolução da ABM e passa a chamar-se Metalurgia e Materiais.

produção e consolidar sua periodicidade.

Para ampliar a difusão, a TMM passou a receber artigos em inglês (2010) e em espanhol (2015), e introduziu o código de identificação internacional DOI (Digital Object Identifier System) em cada artigo. Segundo o sistema brasileiro de avaliação de periódicos Qualis/Capes, a revista científica está classificada na categoria B1 nas áreas de Engenharia II, Engenharia III e Materiais.

De âmbito internacional, voltada à pesquisa teórica e experimental, a Materials Research é uma revista editada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), desde 1998, com o apoio da ABM e em conjunto com a Associação Brasileira de Cerâmica (ABCeram) e a Associação Brasileira de Polímeros (ABPol). Posteriormente, essa parceria foi ampliada integrando, também: Sociedade Brasileira de Crescimento de Cristais (SBCC), Sociedade Brasileira de

Cristalografia (SBCr), Sociedade Brasileira de Microscopia e Microanálise (SBMM) e Sociedade Brasileira de Pesquisa em Materiais (SBPMat).

Bimestral, a Materials Research recebe apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A publicação está indexada nas principais bases internacionais e tem as seguintes classificações Qualis/Capes: Engenharias II - A2; Engenharias I - B1; Materiais - B1; Engenharias III - B1.

## Livraria ABM

A ABM também tem uma atuação intensa na publicação de livros. Ao longo de sua história, a Associação editou títulos que se tornaram clássicos de leitura obrigatória para os profissionais e alunos do setor mineiro-metalúrgico e de materiais. Entre eles, 'Aços e Ferros Fundidos', de Vicente Chiaverini, e 'Dicionário Metalúrgico', de James Taylor.

Mais recentemente, um avanço importante realizado pela ABM na área de

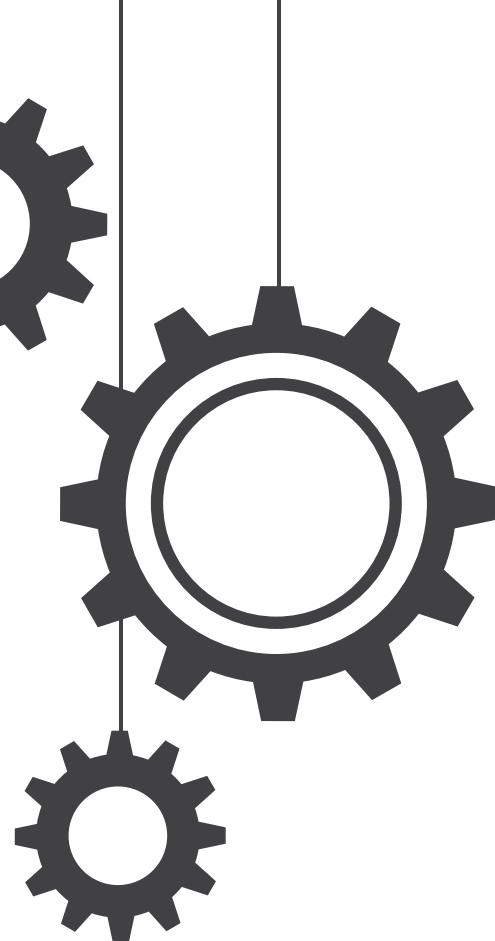
difusão de conhecimento foi a inauguração da livraria ABM, em parceria com a editora Blucher.

Paralelamente, ciente da importância de modernizar a literatura técnico-científica em suas áreas de atuação, a ABM se lançou ao trabalho de atualizar a Coleção de Livros ABM com a velocidade exigida nos tempos atuais. Como resultado deste esforço, nos últimos 4 anos foram lançados 10 novos títulos que se somam a um catálogo vasto e diverso.

# COMISSÕES TÉCNICAS

O desenvolvimento e a difusão das atividades da ABM são, em grande parte, resultado do trabalho das Comissões Técnicas. Constituídas a partir das áreas de conhecimento que configuram a segmentação de atuação da Associação, esses grupos congregam representantes de associados, empresas associadas, órgãos e instituições de interesse, professores, pesquisadores e consultores, reconhecidos por serem referências nos respectivos temas de cada comissão.

Todos os membros das Comissões Técnicas são voluntários. Eles têm a atribuição de apoiar tecnicamente e sugerir a realização de eventos, cursos, publicações editoriais, dando o suporte técnico indispensável para promover a disseminação do conhecimento.



## **Atualmente, a ABM conta com as seguintes Comissões Técnicas:**

- **Aglomeração de minérios**
- **Automação e TI**
- **Conformação e produtos metálicos**
- **Economia circular e sustentabilidade**
- **Energia e utilidades**
- **Fundamentos e processos metalúrgicos**
- **Fusão, refino e solidificação**
- **Iniciação científico-tecnológica**
- **Logística, suprimentos e PCP**
- **Manutenção e engenharia de projetos**
- **Materiais cerâmicos, compósitos e poliméricos**
- **Mineração, moldes, matrizes e ferramentas**
- **Redução de minérios e matérias-primas.**



*“Hoje, e cada vez mais, estudantes e profissionais de áreas ligadas à mineração, processos metalúrgicos e utilização dos mais diversos tipos de materiais, estão conscientes de que conhecimento científico e inovações tecnológicas não se restringem aos bancos escolares. É também necessário um contínuo aprendizado que se fortalece com a participação em uma associação de classe como a ABM”*



**Sérgio Neves Monteiro**  
Presidente da ABM 2017-2019.

06

**Olhos**  
**voltados**  
**para o futuro**





*Uma das instituições técnico-científicas mais longevas do Brasil, a ABM chega aos 80 anos reforçando sua missão de disseminar o conhecimento técnico, aproximar academia e indústria e contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das empresas.*



**o longo dessas oito décadas, a Associação se tornou uma referência, sendo decisiva para o desenvolvimento das indústrias metalúrgica, siderúrgica, de mineração e de materiais no País.**

Para assegurar sua perenidade e impacto, a ABM se renova continuamente, acompanhando as transformações que acontecem a todo instante. A capacidade de se manter atual e o grande apoio da comunidade mineiro-metalúrgica e de materiais fazem com que a ABM seja uma octogenária pujante, em grande forma.



“Acompanhando o início do processo brasileiro de industrialização, a ABM surgiu com a missão de promover o intercâmbio tecnológico e impulsionar o desenvolvimento dos setores de atuação”, explica o presidente executivo, Horacido Leal Barbosa Filho. “Ao longo dessa trajetória, foram muitos os desafios e as dificuldades, até como um reflexo dos momentos adversos da economia brasileira. Mas nossa Associação continua viva e ativa”, continua ele.

Carregando a inovação em seu DNA, respaldada por toda a bagagem e saberes acumulados, a ABM tem o olhar voltado para os desafios impostos pela economia e sociedade, desde as mudanças disruptivas proporcionadas pelas tecnologias digitais, ao movimento de sustentabilidade e de resposta às mudanças climáticas.

Baseado em conhecimento técnico, pluralismo e inovação, o caminho percorrido até hoje mostrou-se assertivo para conduzir a ABM nessa trajetória de sucesso. E é esse caminho que a ABM pretende continuar seguindo.

**Que venham os próximos 80 anos!**

*“A história que está sendo contada sobre a ABM não apenas mostrará aos mais jovens a grande influência que a Associação vem exercendo desde sua criação no aprimoramento da especialidade metalúrgica no Brasil, como enfatizará a profunda importância que a entidade tem no aprofundamento dos conhecimentos de nossos metalurgistas”*

**Vicente Chiaverini**

Presidente da ABM na gestão de 1962. Depoimento dado em dezembro de 1994.



“

*“Ao longo dos anos, a ABM se reinventou diante de cada nova tecnologia lançada e da evolução da comunicação, sempre mantendo sua essência e um papel de extrema relevância para os setores que representa e para toda a sociedade”*



**Sergio Leite de Andrade**

Presidente do Conselho de Administração da ABM.

PRE

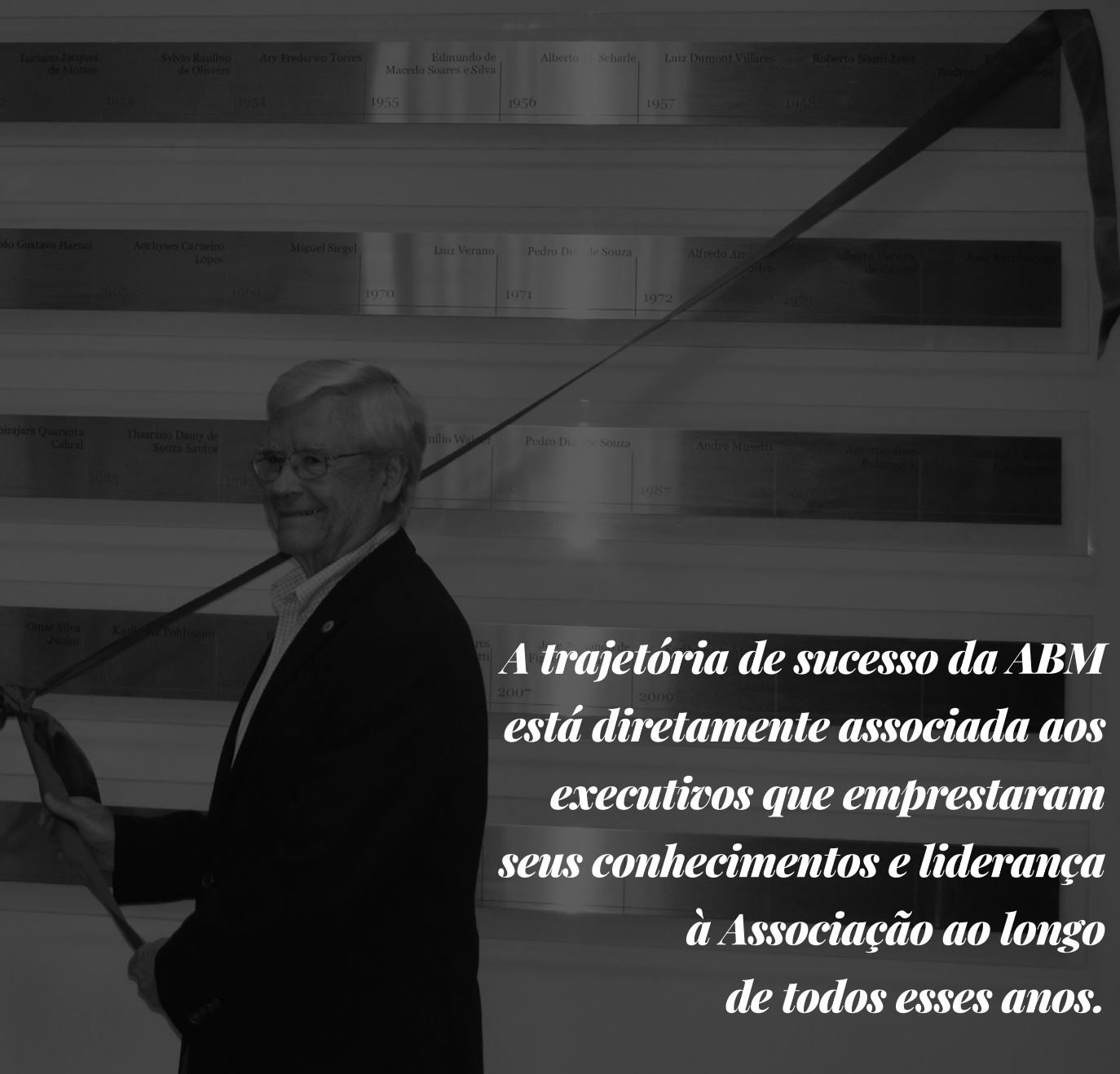
SI

DEN

TES



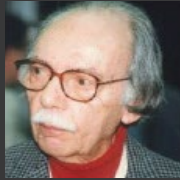




*A trajetória de sucesso da ABM  
está diretamente associada aos  
executivos que emprestaram  
seus conhecimentos e liderança  
à Associação ao longo  
de todos esses anos.*



**Edmundo de Macedo Soares e Silva**  
1944



**Miguel Siegel**  
1945



**Edmundo de Macedo Soares e Silva**  
1946



**Renato Wood**  
1947-1948



**Albert M. Scharlé**  
1949



**Othon H. Leonardos**  
1950



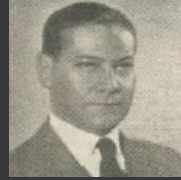
**Tharciso Damy de Souza Santos**  
1951



**Luciano Jacques de Moraes**  
1952



**Sylvio Raulino de Oliveira**  
1953



**Ary Frederico Torres**  
1954



**Edmundo de Macedo Soares e Silva**  
1955



**Albert M. Scharlé**  
1956



**Luiz Dumont Villares**  
1957



**Roberto Nami Jafet**  
1958



**Renato Frota Rodrigues de Azevedo**  
1959



**Joseph Hein**  
1960



**Edmundo de Macedo Soares e Silva**  
1961



**Vicente Chiaverini**  
1962



**Amaro Lanari Jr.**  
1963



**Luiz Dumont Villares**  
1964



**Sigmund Weiss**  
1965



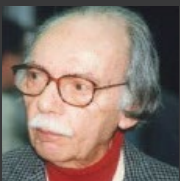
**Oswaldo Pinto da Veiga**  
1966



**João Gustavo Haenel**  
1967



**Anchyses Carneiro Lopes**  
1968



**Miguel Siegel**  
1969



**Luiz Verano**  
1970



**Pedro Dias de Souza**  
1971



**Alfredo Américo da Silva**  
1972



**Alberto Pereira de Castro**  
1973



**José Barros Cota**  
1974



**Emílio Wainer**  
1975



**Antonio Carlos Gonçalves Penna**  
1976



**Pedro Dias de Souza**  
1977



**Hans Schlacher**  
1978



**Antonio Ermírio de Moraes**  
1979



**Amaro Lanari Guatimosin**  
1980



**Paulo Diederichsen Villares**  
1981



**Ubirajara Quaranta Cabral**  
1982



**Tharciso Damy de Souza Santos**  
1983



**João Geraldo Pessoa Evangelista**  
1984



**Emílio Wainer**  
1985



**Pedro Carlos Henrique Dias de Souza**  
1986



**André Musetti**  
1987



**Antonio José Polanczyk**  
1988



**Jarbas Oliveira Nascimento**  
1989



**Fernando Antonio Paschoal Guerra**  
1990



**Jorge Finardi**  
1991



**Rinaldo Campos Soares**  
1992



**Fernando Cosme Rizzo Assunção**  
1993



**André Musetti**  
1994-1995



**Sylvio Nóbrega Coutinho**  
1996-1997



**Antonio José Polanczyk**  
1998-1999



**Omar Silva Júnior**  
2000 - 2001



**Karlheinz Pohlmann**  
2002 - 2003



**Rinaldo Campos Soares**  
2004



**Paulo Villares Musetti**  
2005 - 2007



**José Armando de Figueiredo Campos**  
2007 - 2009



**Karlheinz Pohlmann**  
2009 - 2011



**Nelson Guedes de Alcântara**  
2011 - 2013



**Alfredo Huallem**  
2013 - 2015



**Albano Chagas Vieira**  
2015 - 2017



**Sérgio Neves Monteiro**  
2017-2019

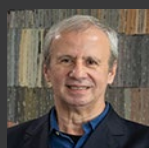


**Jorge Luiz Ribeiro de Oliveira**  
2019-2021



**Sérgio Leite de Andrade**  
2021-2023

**GESTÃO ATUAL**



**Sérgio Leite de Andrade**  
Presidente do Conselho de Administração  
2023-2025



**Marcelo Chara**  
Vice-presidente do Conselho de Administração  
2023-2025

**DIRETORIA EXECUTIVA**



**Horacido Leal Barbosa Filho**  
Presidente Executivo



**Hideyuki Hariki**  
Diretor Administrativo e Financeiro



**Valdomiro Roman da Silva**  
Diretor de Operações



Rua Antônio Comparato, 218, Campo Belo  
São Paulo - SP